



# Serviços Urbanos

RECOLHA DE LIXO EM ÉVORA

DIVISÃO  
DE  
HIGIENE



Lixo, conforme se pode encontrar em qualquer dicionário, significa coisa que repugna por estar suja ou que se deita fora por não ter utilidade, entulho, porcaria. Embora hoje tenha sido substituída por expressões – como resíduo, desperdício ou detrito – todas se referem a partes restantes de algo que já se usou. O lixo diferencia-se das outras por se poder transformar, num agente agressivo para o ambiente. Qualquer resíduo ou desperdício é um subproduto efêmero, ao contrário do lixo, que se pode tornar perene.

A descoberta da agricultura e a domesticação dos animais tornaram o homem mais sedentário e criaram condições para fazer face às intempéries, aos animais selvagens e às variações sazonais. No entanto, as necessidades alimentares levaram à criação de armazenamentos temporários que atraíam transmissores de doenças (ratos, pulgas e outros). O convívio entre as diferentes comunidades e a expansão do comércio, foram outros dos fatores propiciadores de transmissão de doenças.

Até ao século XVIII, a vida e a morte, a doença e a saúde eram estados determinados por vontade divina. Assim, aquando da eclosão de epidemias, apelava-se à misericórdia divina e não se tomavam medidas profiláticas ou sanitárias. As doenças curavam-se mais depressa por milagre do que com cuidados de higiene (Fig.1). Estava-se muito longe de imaginar que as doenças provinham de causas naturais, sem nunca se associar as doenças ao ambiente insalubre



Fig. 1 – Doente acompanhado pela família e pelo clero  
Fonte: <https://www.google.pt/search?q=doença+seculo+xix+imagens&tbs=isch&tbs=rimg;CVB>



Fig. 2 – Lixo depositado na via pública  
Fonte: [https://www.google.pt/search?q=lixo+rua+século+xix+imagens&rlz=1C1GGRV\\_enPT751PT751&tbs](https://www.google.pt/search?q=lixo+rua+século+xix+imagens&rlz=1C1GGRV_enPT751PT751&tbs)

Somente no século XIX se compreendeu que grande parte das doenças infetocontagiosas proliferava por causa das péssimas condições sanitárias, e da inexistência de medidas profiláticas.

Os esgotos acabavam despejados nas ruas, o lixo, os excrementos de animais eram depositados em esterqueiras, próximo das populações ou nos rios e as ruas não caprichavam pela limpeza (Fig.2), só eram limpas pela água da chuva. Em casa, os víveres conviviam com animais nocivos, a doença e a morte pairavam a cada esquina.

Inúmeros regulamentos e posturas foram criados com o intuito de impor regras de recolha do lixo.

No caso de Évora, encontram-se, depositados no Arquivo Municipal, diversas disposições no sentido de evitar a acumulação de lixo nas ruas, como é o caso das Posturas Municipais de 1836 (Fig. 3), que no seu artº 1º obrigava o “Rendeiro da limpeza da Cidade ... atrazê-la limpa, e aceada”, no nº 2 estipulava que “Nenhum morador desta Cidade poderá lançar nas ruas immundicia alguma porem somente nos lugares designados pela Camara, ou sobre os transportes da limpeza”, no nº 4 “ todos os moradores da Cidade são obrigados a mandar varrer as ruas na frente respetiva das suas habitações ao menos todos os Sabbados” e no nº 7 “Toda a pessoa aquém morrer algum animal fica obrigada a enterra-lo bem fora da Cidade a mil passos de distancia”.



Fig.3 - Posturas Municipais 1836  
Fonte: Arquivo Municipal de Évora

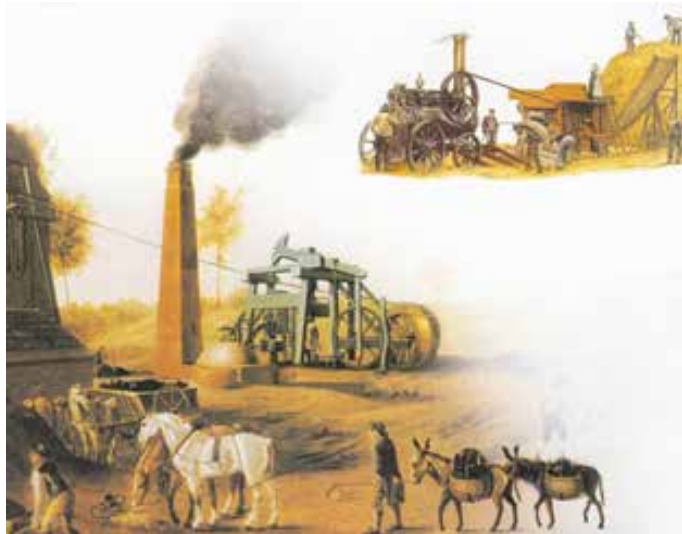
Para os infratores estavam previstas fortes penalizações, como era o caso de “multa de 1.000 reis aquele que lavasse roupa nas fontes ou chafarizes” (Fig. 4).



Fig.4 - Código de Posturas 1879  
Fonte: Arquivo Municipal de Évora

Nas Posturas Municipais de 1884 e de 1904, nos seus artºs 6ºs, determinava-se que “a pessoa que urinar, ou praticar dejeções alvinas fora dos logares para esse fim destinados incorre na pena de 400 reis de multa”.

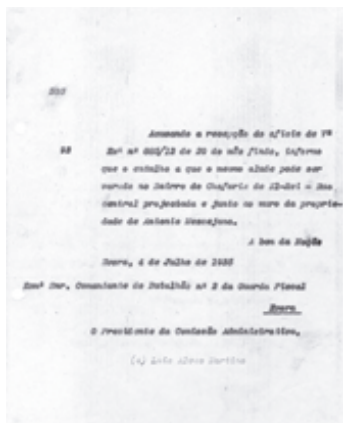
Contudo as disposições municipais foram quase sempre ineficazes, pois as condições de pobreza em que a população vivia, também assim o obrigavam.



Évora era uma cidade que se manteve dentro dos limites da muralha até ao início do século XX, altura em que tinha 14 000 habitantes<sup>1</sup>. No período compreendido entre 1911 e 1920, verificou-se mesmo um decréscimo da população, explicado pela I Guerra Mundial e por uma epidemia de gripe pneumónica, ocorrendo o grande crescimento apenas na década de 40. O crescimento da cidade deve-se à mecanização da agricultura (Fig. 5) e ao sistema extensivo da lavoura, o que provocou libertação de mão-de-obra rural e a grande afluência à cidade em busca de emprego.

Fig. 5 – Mecanização da agricultura

Fonte: <https://www.google.pt/search?q=mecanizaçã+da+agricultura+seculo+xix+imagens&tbm=isch&tbs=rimg>



Perante tal crescimento urbano surgiu um enorme número de bairros clandestinos, espalhados em todas as direções, ocupados por estratos sociais de médio e baixo rendimentos, vendo-se o Município eborense obrigado a dar resposta à limpeza da cidade, (Fig.6) mediante o crescimento verificado.

Fig. 6 – Informação da CME com indicação de local para disposição de entulho  
Fonte Arquivo Municipal de Évora, Proc. 93 (correspondência)



Entre 1940 e 1945 elaborou-se o primeiro Plano de Urbanização (Fig.7), elaborado por Etienne de Groer, e a Administração Pública arrancou com vários programas de obras públicas.

Fig. 7 – Plano de Urbanização de Évora  
Fonte: Arquivo da Divisão de Ordenamento e Reabilitação Urbana da CME

Nos anos 60, os Serviços de Higiene dispunham de 3 camionetas de caixa aberta, 2 tratores e 2 dumpers. Uma camioneta fazia o serviço extra muros e as restantes duas, intra-muros. A recolha tinha início às 8 horas.

O lixo era depositado pelos munícipes à porta da sua residência em recipientes diversos, à descrição de cada um, recolhido por 3 homens e transportados das residências até à artéria principal, sendo que um quarto elemento ficava na camioneta para ir pressionando o lixo com os pés. Havia ainda o carro dos despejos que recolhia os dejetos, a partir das 5 horas, os quais eram depositados junto ao Convento dos Remédios, numa sarjeta. Foi também nos anos 60 que se instalaram as primeiras indústrias em Évora, (Melka e Siemens, por exemplo) onde os tratores se deslocavam, durante a tarde, e faziam a recolha.

A partir dos anos 70, desenvolveu-se a zona periférica da cidade, foi criado o Parque Industrial e o setor público avançou com o projeto de alojamento da Horta das Figueiras e da Cruz da Picada. A recolha do lixo nos Bairros não era efetuada todos os dias, alternando-se consoante a proximidade da cidade. Nas zonas mais próximas, a recolha realizava-se às segundas, quartas e sextas. Nos Bairros mais afastados, como por exemplo os Canaviais, às terças e quintas-feiras. Em 1972 adquiriu-se, à UTIC-União de Transportes para Importação e Comércio Limitada, a primeira camioneta marca Leyland (Fig. 8), conforme concurso público publicitado pelo Edital de 10 de Fevereiro de 1972 (Fig. 9).



Fig.8 – Camioneta Leyland em serviços externos  
Fonte: Arquivo Municipal de Évora – Processo de aquisição de viatura



Fig. 9- Edital de 10 de Fevereiro de 1972  
Fonte: Arquivo Municipal de Évora - Processo de aquisição de viatura



Em 1975, é adquirido um veículo de marca “Mercedes” equipado com caixa para recolha de lixos, conforme referido no Auto de receção provisória representado na Fig. 10, à Firma “Metalofabril.

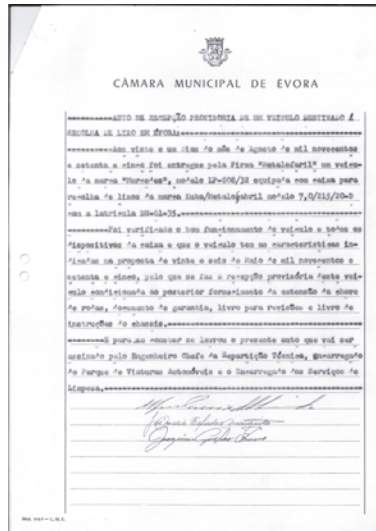


Fig. 10- Auto de receção provisória  
Fonte: Arquivo Municipal de Évora –Processo de aquisição de viatura

No início dos anos 80 a recolha no Centro Histórico de Évora era ainda efetuada com dois carros de caixa aberta e um carro de caixa fechada, tipo rotativa. O lixo era colocado de manhã na rua e as 3 viaturas faziam a recolha até cerca do meio dia.

Na Cidade Extramuros instalaram-se contentores metálicos adquiridos conforme se pode confirmar pelo ofício de 30-06-1983 (Fig.11), enviado à Oficina Metalúrgica David Pereira da Silva, e a recolha era feita por 3 veículos de caixa fechada com sistemas de elevação.

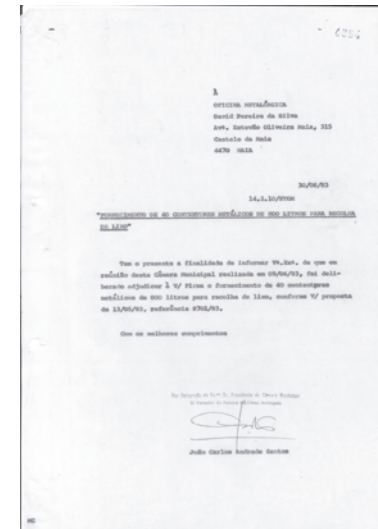


Fig.11 – Ofício de 30-06- 1983  
Fonte: Arquivo Municipal de Évora

Com o Regulamento de 28 de Fevereiro de 1985, artº 4º, Intra-muros, o lixo passa a ser depositado em sacos de plástico atados ou baldes devidamente fechados ou em contentores herméticos normalizados, de 60 ou 100 litros.

Nas freguesias rurais a recolha era efetuada pelas Juntas de Freguesia, geralmente com um trator ou um dumper, e cada uma das freguesias tinha uma pequena lixeira.

No Centro Histórico existia um veículo de recolha hermética e 2 carros de caixa aberta (fig. 12). Na zona extramuros os 3 carros eram de caixa hermética.



Fig. 12 -Viatura de 1999  
Fonte: Departamento de Serviços Operacionais

A partir de 1987 é que se dá a primeira grande alteração na recolha de lixos. Iniciou-se a recolha do lixo à noite, o que ainda se mantinha em Regulamento de 24 de Outubro de 1996, artº 8º, entre as 19 e as 20 horas, no Centro Histórico e a partir das 19 H na zona extramuros, e já com viaturas de caixa fechada.

Na Cidade existia uma grande lixeira, na Barbarrala, que grande parte do tempo estava a arder, onde depois de 1993 foi construído o primeiro aterro sanitário de Évora.

A partir dessa data todo o lixo passou a ser enterrado diariamente. Também as lixeiras das freguesias rurais foram eliminadas, visto que o Município passou a assegurar a recolha de lixo em todas as freguesias do Concelho.

A necessidade de minimizar a produção de resíduos e de assegurar a sua gestão sustentável transformou-se entretanto numa questão de cidadania. Existe uma consciência cada vez mais clara de que a responsabilidade pela gestão dos resíduos deve ser partilhada pelo todo da coletividade: do produtor de um bem ao cidadão consumidor, do produtor do resíduo ao detentor, dos operadores de gestão às autoridades administrativas reguladoras.

Assim, em 25 de Novembro de 1985 surge o regime jurídico de gestão de resíduos, pela primeira vez aprovado em Portugal, através do D. L. 488, o que provoca o surgimento de sucessivas leis e regulamentos.

Em Évora começou a fazer-se a recolha seletiva do vidro em 1986 e em 1995 surge a recolha seletiva do papel.

A partir de 2001 a cidade foi então dotada de uma sofisticada gestão de resíduos sólidos.

No ano de 2002 foi construído o novo aterro sanitário intermunicipal, a primeira estação de triagem e implantados ecopontos por todo o Concelho. Posteriormente, em 2004, o Município desativou o sistema de deposição de lixo em sacos no Centro Histórico e instalou 140 contentores subterrâneos, conforme os representados na fig. 13. Extramuros também existem muitos locais com contentores subterrâneos.



Fig. 13 - Viatura de recolha, de 5 m<sup>3</sup>, com grua do ano de 2016

Fonte: <http://uniaodasfreguesiasdeevora.pt/1057-centro-historico-ganha-viatura-nova-para-recolha-de-lixo/>



Fig.14 - Viatura de recolha de 14 m<sup>3</sup> do ano de 1992

Fonte: Departamento de Serviços Operacionais



Fig. 15 - Viatura rotativa de 8 m<sup>3</sup> de 1997

Fonte: Departamento de Serviços Operacionais

A edilidade apesar de alguns constrangimentos, sempre revelou um grande esforço no reforço da maquinaria, pelo que em 2008, já existiam no município 10 viaturas de recolha de caixa hermética de placa de 14 m<sup>3</sup> (fig.14) 2 viaturas de caixa rotativa de 8 m<sup>3</sup> (fig. 15) e 3 viaturas de recolha de 5 m<sup>3</sup> (caixa de placa) (fig.16), o que representa uma grande evolução.



Fig.16 - Viatura de recolha de 5 m<sup>3</sup> do ano de 1996

Fonte: Departamento de Serviços Operacionais

Em 2010 a Câmara Municipal instalou o primeiro sistema de compostagem para os resíduos orgânicos de jardim e em 2015, o sistema de tratamento de resíduos, gerido pela empresa intermunicipal -GESAMB- que instalou o sistema de tratamento TMB (Tratamento Mecânico Biológico) e uma unidade de compostagem.

Hoje existem 19 viaturas de recolha de lixo e uma de lavagem dos contentores.



## OUTRAS VIATURAS



Fonte: Departamento de Serviços Operacionais



Triciclo  
Fonte: Departamento de Serviços Operacionais



Trator de 2004  
Fonte: Departamento de Serviços Operacionais

## BIBLIOGRAFIA

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA. *Plano de Urbanização do Concelho de Évora*. Évora: CME, 1945.

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA. *Posturas Municipais do Concelho de Évora*. Évora: CME, 1836.

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA. *Posturas Municipais do Concelho de Évora*. Évora: CME, 1879.

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA. *Posturas Municipais do Concelho de Évora*. Évora: CME, 1884.

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA. *Posturas Municipais do Concelho de Évora*. Évora: CME, 1904.

*Regulamento de Recolha de Lixos*. Câmara Municipal de Évora. Évora: CME, 1985.

CARVALHO, Jorge. *Évora Administração Urbanística*. Évora: Câmara Municipal de Évora, 1990, p. 15.

Decreto-Lei nº 488. D.G. I Série (25-11-1985) 3905-3907.

*Projeto de Regulamento de Resíduos Sólidos Urbanos do Concelho de Évora*. D. R. II Série (24-10-1996) 14925-14927.

VIEIRA, Pedro Almeida. *Resíduos: uma Oportunidade – Portugal a caminho da sustentabilidade*. [em linha] Parede: Príncipe, 2012. Consultado na Internet em URL < [http://www.pontoverde.pt/assets/docs\\_publicacoes/pub201211081352379369.pdf](http://www.pontoverde.pt/assets/docs_publicacoes/pub201211081352379369.pdf) Acedido em 03 out. 2017.